

Andreson I.M. Benjamin <sup>1,4</sup>, Debora C. Negrão <sup>2,4</sup>, Felipe A.C. Santos <sup>2,4</sup>, Maria Clara A.S. Santos <sup>3,4</sup>,  
Paulo Afonso da Silva Neves <sup>1,4</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará,

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina, Centro Universitário do Estado do Pará, <sup>3</sup>Faculdade de Medicina, Centro Universitário  
Metropolitano da Amazônia <sup>4</sup> Liga Acadêmica Paraense de Cirurgia.

## INTRODUÇÃO

A colecistectomia é o procedimento cirúrgico que consiste na retirada da vesícula biliar, usado principalmente para tratamento de colelitíase e colecistite. Dentre as técnicas realizadas, as mais comuns são por laparotomia e videolaparoscopia. Apesar da relativa segurança de ambas, estudos relatam que a colecistectomia laparoscópica é o procedimento mais seguro para colecistite, por apresentar menor suscetibilidade a complicações e menor tempo médio de internação hospitalar, possibilitando uma recuperação mais rápida em comparação a colecistectomia laparotômica. Nesse sentido, é importante avaliar os riscos e benefícios dessas técnicas, buscando a redução da mortalidade e o bem-estar do paciente.

## OBJETIVO GERAL

Avaliar a mortalidade da colecistectomia nas técnicas laparotômica e videolaparoscópica no estado do Pará entre os anos de 2016 e 2019.

## MÉTODO

Estudo epidemiológico, quantitativo e observacional de delineamento retrospectivo baseado nos dados disponíveis na plataforma DATASUS, por meio da Assistência à Saúde (Produção Hospitalar) no tema Procedimentos, no período de janeiro de 2016 até janeiro de 2019.

## RESULTADO

A mortalidade na colecistectomia laparotômica no estado de Pará foi de 52 óbitos em 19.992 (0,2%) procedimentos. Já pela técnica videolaparoscópica, os dados mostram 1 óbito em 2.186 (0,04%) cirurgias realizadas. Ademais, os dados do Brasil comprovam a superioridade entre as técnicas, tendo em vista 2.112 mortes em 387.950 (0,5%) procedimentos na cirurgia convencional e 317 mortes em 244.724 (0,12%) cirurgias de colecistectomia videolaparoscópica realizadas.

## CONCLUSÃO

O índice de mortalidade na colecistectomia laparotômica foi 5,6 vezes maior, no estado do Pará, em comparação a colecistectomia por videolaparoscopia. E, em relação ao país, foi 4,2 vezes maior, o que pode ocorrer pela primeira ser uma cirurgia com campo operatório maior e aumentar risco de infecções ou pelo maior tempo de procedimento. Todavia, as duas práticas são eficazes e devem ser escolhidas de acordo com a situação clínica do paciente, disponibilidade de materiais cirúrgicos e aptidão do profissional que irá realiza-la

